

CONGRESSO NACIONAL DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

Associativismo Popular
uma força social com visão e com futuro!

Áreas temáticas

4.6 – Desporto e Recreio – ética e excelência

O desporto como fator de coesão social

O fenómeno desportivo é em si um elemento importante, criador de sinergias que produzem um desenvolvimento de fatores de coesão social pois visa integrar na sua prática todos os cidadãos, independentemente dos seus credos, raças ou origens sociais.

E que melhor exemplo disto mesmo do que a final histórica do mundial de Rugby de 1995, um ano depois da eleição de Nelson Mandela, classificado ainda hoje como um dia absolutamente decisivo na pacificação e unificação da história da África do Sul.

O desporto como fator de desenvolvimento económico

A necessidade de prática desportiva é reconhecida pela generalidade dos cidadãos. Assim e sem ainda ter sido elaborada a “Conta satélite” do desporto pode-se afirmar por defeito que ela constitui cerca de 20% do produto interno bruto (investimento em instalações, instrumentos e equipamentos desportivos) e ainda no volume de empregos criados para a sua manutenção.

Devemos salientar as dezenas de milhares de colaboradores benévolos que põem esta enorme máquina em funcionamento estimando que cerca de 25% da população pratica desporto/atividade física com maior ou menor regularidade.

O legado que os grandes eventos deixam quando bem planeados, quer ao nível das infraestruturas, quer mesmo ao nível do impacto económico positivo deve de merecer igualmente uma justa referencia ainda que se deva de reconhecer

que nem sempre foram até hoje devidamente acauteladas as questões relacionadas quer com o custo/proveito quer com o custo/manutenção.

O desporto como fator de aumento da produtividade

Está também demonstrado que a massificação de uma correta prática desportiva contribui para a melhoria da condição física, gera um aumento de produtividade e reduz o absentismo bem como os custos do Estado com a saúde.

O desporto como fator de melhoria da saúde do bem-estar social

A prática desportiva gera condições para uma melhoria da condição física, é fator de aumento da auto estima, o que cria no individuo um equilíbrio de satisfação das suas necessidades.

A generalização da prática desportiva, ao multiplicar estas condições, transforma-se num fator de melhoria do bem-estar social e são múltiplos os estudos que apontam para que cada euro gasto na prática desportiva, representa uma economia de três euros em diversas doenças provocadas pelo sedentarismo.

A ONU insiste no desporto como factor de desenvolvimento social. Muitas organizações são disso um bom exemplo: Righth To Play, SportandDev, Hops 4 hope, Laureus Sport for Good Foundation, etc, etc.

As políticas públicas para o desporto

Ao longo do último século o desporto foi alvo de diferentes políticas públicas com especial relevância no reconhecimento da importância dos Jogos Olímpicos que vieram estimular a prática desportiva com um conceito de prática desportiva amadora, aproveitando as diferentes características do indivíduo e realçando como exemplo o perfil dos vencedores até que nos finais do século passado se passou a levar o exemplo da prática desportiva ao seu extremo com o objetivo de criar atletas perfeitos através do desenvolvimento do treino intensivo de alto rendimento afastando-os da generalidade dos praticantes e elegendo-os como demonstradores da evolução das nações.

Assim as políticas públicas desportivas foram elegendo o apoio aos praticantes de alta competição, deusificando os campeões e descurando a base dos praticantes e as vantagens da prática desportiva generalizada. Transformando a

generalidade dos cidadãos em “desportistas de bancada” satisfeitos com os êxitos obtidos pelos seus “ídolos”.

No nosso país, salvo algumas medidas pontuais com o intuito de massificar a prática desportiva, a política desportiva em geral tem apoiado especialmente a alta competição bem como os seus praticantes que pelos resultados alcançados dignificam o nosso país nos eventos internacionais mas tem descurando uma base indefinida de praticantes desportivos, na sua generalidade sem qualquer enquadramento, apoio, orientação ou definição de objetivos.

O Desporto de formação ficou restringido essencialmente ao praticado nas escolas e este também sem grande orientação pois acabou por ser influenciado pelo conceito geral de identificar potenciais campeões e criar até uma mentalidade nos praticantes contrária à que deveria prevalecer: massificar a prática desportiva.

Assim temos um desequilíbrio entre o apoio ao desporto de competição organizada, enquadrada no objetivo de eleger os mais dotados em detrimento do chamado Desporto para Todos que cria riqueza direta e indiretamente.

O Desporto como fator de inclusão contribui fortemente para o respeito por todos os praticantes independentemente da sua raça, credo ou opção política mas deixa de fora todos os que parecem não reunir os predicados necessários para a alta competição. Contudo o movimento associativo popular, ou a própria vontade individual, vão contrariando este estado de coisas demonstrando que o conceito de prática desportiva é transversal e fator de desenvolvimento do bem-estar.

Não podemos deixar de reconhecer o contributo do Desporto na luta que tem sido travada para o enaltecimento da **ética desportiva** pois esta contribui não só para a verdade da competição como manifesta a necessidade de combater o uso de substâncias que a desvirtuam, sendo um fator de exemplo social importante pois leva estes conceitos para o dia-a-dia dos cidadãos inculcando neles um princípio de que nem todos os meios justificam os fins.